



<https://doi.org/10.33054/MEB141700>

Editorial

Revista **Música na Educação Básica**

v. 14, n. 17, 2025

Angelita Broock

Universidade Federal de Minas Gerais
angelbroock@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5344-0024>

Tiago Madalozzo

Instituto Politécnico de Bragança / Instituto Superior
de Ciências Educativas do Douro
madalozzo@ipb.pt
<https://orcid.org/0000-0002-0799-0719>

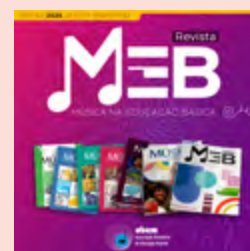
Temos a honra de apresentar o volume 14, número 17, da Revista *Música na Educação Básica* (MEB), periódico que tem como entidade editora a *Associação Brasileira de Educação Musical* (ABEM). Publicada desde o ano de 2009, a *Revista MEB* vem se consolidando na divulgação de propostas pedagógicas pensadas para o contexto da educação musical escolar, em um convite para que a leitora e o leitor possam ampliar seu repertório de ideias, de sons e de músicas, adaptando cada sugestão das autoras e dos autores dos artigos para a realidade das suas turmas e escolas.



De modo a assegurar a publicação de conteúdos relevantes e significativos, os artigos da *Revista MEB* têm como marca a articulação de propostas pedagógico-musicais a referenciais teórico-metodológicos consistentes, sempre no sentido de ampliar vivências musicais na educação básica. O presente número reúne um conjunto de artigos de autoras e autores de vários locais do Brasil que não apenas se alinham a esses princípios, como dão conta de uma diversidade de ideias, de músicas e de públicos.

Para além da **organização do processo editorial** de dezenas de submissões recebidas, o ano de 2025 foi de intensa atividade na *Revista MEB*: a equipe editorial trabalhou no **ajuste da estrutura do site da revista**, com o objetivo de possibilitar a indexação do periódico em diferentes diretórios e portais. Entre os elementos discutidos em articulação com o Conselho Editorial da ABEM, mencionamos a adequação da política editorial, dos princípios éticos e das práticas de acesso aberto, com destaque para temas emergentes a nível nacional e internacional – como o uso adequado de inteligência artificial nos processos de escrita e de revisão de texto pelos autores.

Além dos artigos publicados pela *Revista MEB*, você conhece a política editorial e os princípios éticos e de boas práticas seguidos pelo periódico? Acesse essas importantes informações e saiba mais sobre como têm sido conduzidos os nossos trabalhos.



Com a “casa” organizada, a nossa equipe trabalhou na submissão de solicitações de **ingresso a diferentes buscadores, diretórios, portais e índices**. Listamos todos aqueles em que a *Revista MEB* ingressou ao longo de 2025: Google Acadêmico, Google Analytics, Scientific Journal Index (SciJoln), Miguilim (Diretório das revistas científicas eletrônicas brasileiras), Diadorim (Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras) e Latindex (Sistema Regional de Información en línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) que foram somados ao Portal OpenAIRE e aos índices OpenAlex e Index Crossref.

Mas, afinal, por que é importante que a *Revista MEB* esteja **indexada** em todas estas bases? A classificação do Qualis Periódicos tem sido objeto de estudo contínuo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação: no final do ano de 2024, o Grupo de Trabalho *Classificações da Produção Intelectual e Qualis Periódicos* publicou um relatório em que destacou a necessidade do aprimoramento do sistema vigente de estratificação da produção intelectual “para evitar distorções e garantir uma avaliação mais justa e precisa” de tal produção, levando em conta as especificidades de cada área científica e o contexto de diversidade editorial nacional (Brasil, 2024, p. 14). Um dos pontos mencionados na análise do GT foi o quanto as qualidades dos periódicos nem sempre se refletiam em todos os artigos ali publicados. Esta preocupação foi alvo de um aprimoramento metodológico publicado pela CAPES em 2025, cujas diretrizes apontam para um novo sistema de classificação que tira o foco dos periódicos e o reajusta a critérios de impacto dos próprios artigos. Embora cada área do conhecimento possa adotar diferentes procedimentos para a classificação dos artigos (Brasil, 2025, p. 41-42), uma destas possibilidades aponta para uma classificação que combina indicadores bibliométricos diretos dos artigos (a média de citações do artigo den-

tro de um período de tempo de acordo com bases de dados internacionais) a critérios qualitativos do periódico (indexação em bases de dados relevantes para a área, acesso aberto, valorização de periódicos nacionais).

É nesse sentido que a nossa equipe editorial tem se preocupado com uma maior disseminação do conhecimento publicado pela *Revista MEB*: para além do compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento pedagógico-musical, continuamos o esforço das outras equipes editoriais que atuaram ao longo da história da revista no sentido de fundamentar ainda mais a visibilidade da MEB como periódico relevante e qualificado no campo da educação musical. Nossa principal reflexão sobre isso, em concordância com Jusamara Souza (2020, p. 16-17), tem sido o entendimento de que a educação musical no Brasil é um campo em expansão, o que demonstra a necessidade da reflexão sobre as especificidades do conhecimento sobre as práticas músico-pedagógicas, as quais apontam para a construção de teorias. É nesse campo “sempre em movimento” (Souza, 2020, p. 17) que percebemos a Revista MEB como potencial veículo de contribuição para a educação musical como ciência, e com a **valorização do “pé na escola”** que se configura como o principal foco do periódico. A afirmação da revista como um periódico direcionado à disseminação de conhecimento pedagógico-musical teoricamente amparado faz com que a produção publicada seja particularmente relevante frente ao novo cenário de classificação de periódicos brasileiros. Por isso é que temos empreendido nossa energia na indexação do periódico em diferentes bases, de modo que os artigos sejam mais facilmente acessíveis e, com isso, mais lidos e mais citados.

Em busca de responder a alguns dos elementos explicitados acima, destacamos o projeto que temos desenvolvido de **divulgação de vídeos** de apresentação dos textos publicados pelos autores nas redes sociais

da ABEM, com o uso da hashtag #revistameb, que desde 2024 acompanha o conteúdo da *Revista MEB*. A continuidade do projeto ao longo do ano de 2025 representou uma expressiva melhoria nos índices de download dos trabalhos (o que poderá colaborar com o aumento dos indicadores bibliométricos dos artigos e do próprio periódico), e também com o aumento dos índices de submissão de manuscritos ao periódico.



Outras três ações marcaram a atividade da equipe em 2025. Para começar, desenvolvemos e apresentamos um **novo layout** para facilitar a leitura dos artigos nas telas, com apenas uma coluna de texto que se mantém na mesma posição em todas as páginas na rolagem da tela. Com isso, os artigos da *Revista MEB* passaram a ser um recurso ainda mais acessível para o uso em sala de aula – e para a leitura onde quer que for.

Em segundo, destacamos a **organização do Prêmio Alda Oliveira 2025 de práticas de ensino de música nas escolas brasileiras de educação básica**. A premiação foi idealizada pela própria professora Alda Oliveira, que em 2025 completou 80 anos de vida, e pela Presidência da ABEM, e foi coordenada em parceria com os editores da *Revista MEB*, dada a afinidade temática entre a proposta do prêmio e a natureza do periódico. A partir da colaboração de uma rede de educadores musicais de todo o país, o prêmio reuniu 81 pessoas proponentes, que enviaram submissões para 10 categorias, tendo sido atribuídos 10 prêmios e 20 menções honrosas.



Práticas de Ensino de Música nas Escolas Brasileiras de Educação Básica

Por fim, a edição de 2025 da *Revista MEB* traz uma novidade: além dos artigos em fluxo contínuo, o volume contém 9 textos que integram um **dossiê temático**. Em parceria com a ABRAORFF - Associação Orff Brasil, publicamos o dossiê intitulado “Abordagem Orff no Brasil: territórios, musicalidades e encontros”, cuja proposta fechada foi organizada, submetida e aprovada pelo Conselho Editorial da ABEM com autoria dos professores Cassiano Lima da Silveira Santos (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Poéticas em Artes - GIEPPA/Unicamp), Maristela de Oliveira Mosca (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e Sandra Hiromi Kaetsu (The Key School / International Orff-Schulwerk Forum Salzburg). Os proponentes atuaram como editores convidados do dossiê temático, em um **processo formativo** inédito para o periódico: todo o processo de registro na plataforma, de submissão, avaliação, revisão, editoração e publicação foi conduzido pelos editores proponentes com suporte dos editores da Revista MEB. Entendemos que esta foi uma importante oportunidade de aprendizado sobre o processo editorial, o qual se alinha aos próprios valores da *Revista MEB* e da ABEM em um biênio marcado pela temática “educação musical, mundo do trabalho e a construção de uma sociedade democrática”.

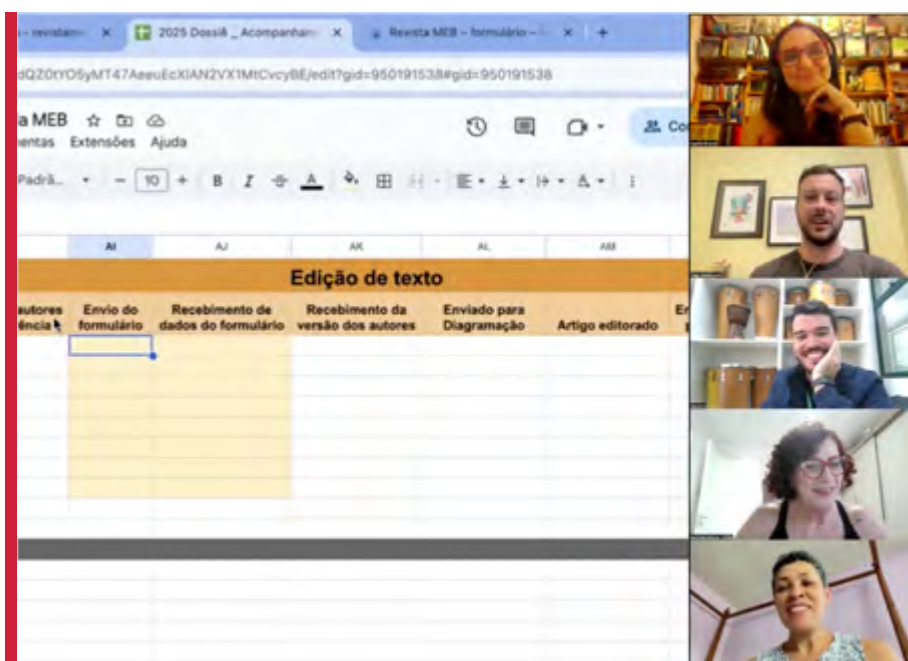
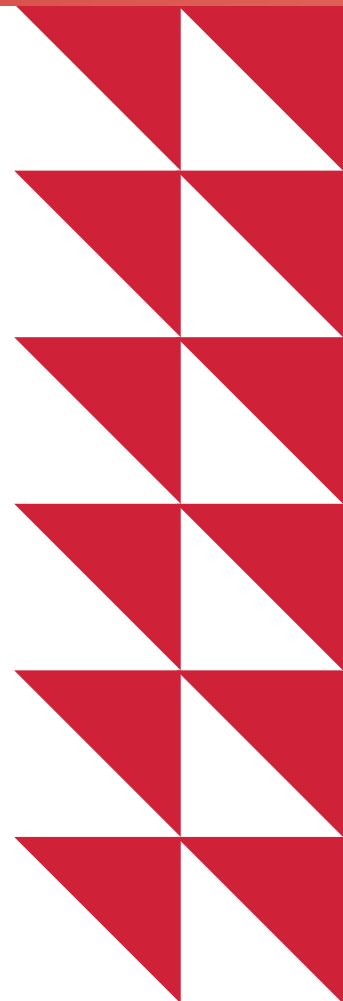


Figura 1 – Editora e editor da Revista MEB e proponentes do dossiê temático “Abordagem Orff no Brasil: territórios, musicalidades e encontros” em reunião.

A primeira parte do volume 14, número 17, reúne seis artigos submetidos, avaliados e publicados em fluxo contínuo.

O artigo **“O corpo, o som e o digital: 3 atividades para aplicativos para smartphone”**, do autor Marcio Pizzi de Oliveira (CEFET-RJ unidade Valença), vem responder ao emergente assunto do uso de recursos digitais na educação musical, em propostas instigantes e contextualizadas na educação básica. As atividades partem do uso dos aplicativos de smartphone Groove box e Music Maker Jam e se mostram articuladas ao pensamento pedagógico-musical de Gazzi de Sá em relação à percussão corporal, de Jaques-Dalcroze nas práticas com rítmica, e da prática de conjunto musical instrumental. Tanto quanto a rápida evolução e atualização das tecnologias e dos recursos digitais, as reflexões e propostas apresentadas pelo autor convidam a uma leitura sensível das possibilidades de trabalho para uma educação musical atual que leve em conta a ampliação das experiências e das aprendizagens na escola.

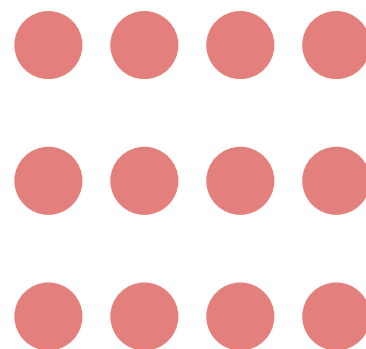
O artigo **“Crianças autistas em minhas aulas de música! E agora?”** das autoras Maria Teresa de Souza Neves e Betânia Parizzi (Universidade Federal de Minas Gerais) convida os leitores a um olhar sensível para inclusão de crianças autistas nas aulas de música, a partir de práticas pedagógico-musicais fundamentadas em pesquisa acadêmica, experiência docente e revisão de literatura especializada. As autoras apresentam orientações para o acolhimento desse público, destacando características do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), a importância da avaliação inicial, estratégias pedagógicas inclusivas e adaptações do ambiente de aprendizagem. Por meio de exemplos práticos e atividades musicais voltadas à Educação Infantil, o texto evidencia como a música pode favorecer o desenvolvimento musical, comunicativo e social das crianças autistas, defendendo uma educação musical significativa, sensível às singularidades e acessível a todos, sem exceção.



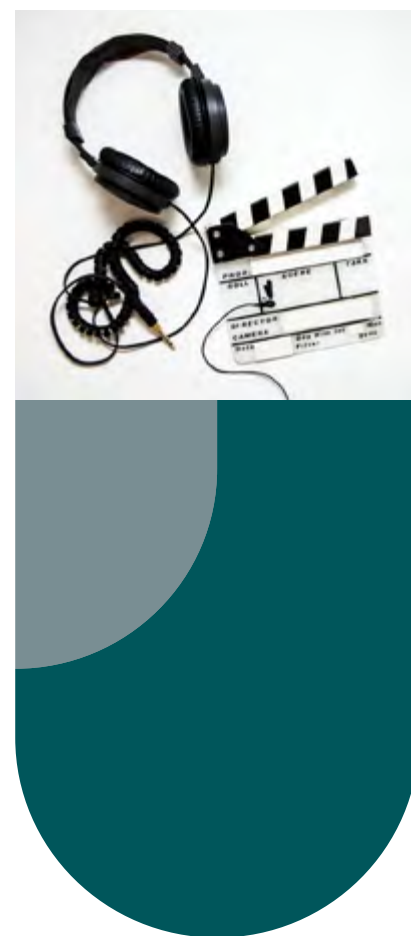
O texto “**Entre Gestos, Movimentos e Silêncios: algumas possibilidades**” de autoria de Samuel Campos de Pontes (Universidade Federal de São Carlos), Monique Traverzim (Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES) e Cristiana Rodrigues Pacheco (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp) apresenta propostas pedagógicas para a Educação Básica a partir da análise da obra *Miau*, de Victor Flusser, com foco nos gestos, nos movimentos e brincadeiras silenciosas. Fundamentado nas ideias de Flusser, Porena, Delalande e Schafer, o texto propõe práticas criativas que incentivam a escuta, a observação, a experimentação corporal, a criatividade e a participação ativa das pessoas envolvidas. As atividades foram inicialmente pensadas para o quinto ano do Ensino Fundamental, mas são passíveis de adaptação a diferentes faixas etárias e contextos.



O encontro entre música e poema é tema do artigo de Fabrício Malaquias-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais), intitulado “**Música, poesia e poemas: possibilidades para a sala de aula**”. O autor parte de uma reflexão sobre a relevância do trabalho com as interfaces entre a música e as demais artes, a qual envolve conceitos-chave de diferentes pedagogias de educação musical, com destaque para a Confluência das Artes da obra de Murray Schafer. A partir daí, o leitor entra no universo da articulação entre a música e os poemas, com a menção a diversos recursos extras para a reflexão e para a prática em diálogo. Diversas também são as sugestões apresentadas pelo autor para exercícios com música e poemas, que podem ser adaptados à educação musical de estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, e que demonstram ênfase na criação de abordagens autorais que privilegiem o coprotagonismo dos estudantes.



O artigo “**Luz, câmera e... música: ensino de música em diálogo com outras artes**”, de Simone Marques Braga (Universidade Estadual de Feira de Santana), parte da importância da articulação de diferentes linguagens artísticas a partir de um diálogo interdisciplinar integrado, tendo como foco a ampliação de experiências e o fortalecimento das aprendizagens estéticas e culturais na escola. Sendo o trabalho com arte uma porta aberta para o reconhecimento da heterogeneidade no contexto escolar, o ensino da música em diálogo com as outras linguagens artísticas se mostra como uma abordagem significativa e culturalmente inclusiva. O primeiro convite da autora é para a ampliação de repertório, e para isso lista obras audiovisuais e leituras que amparam o leitor-professor. Em seguida, a autora propõe atividades de sonorização de cenas de filmes, que incluem articulações com a improvisação teatral, e atividades de sonorização de imagens, que envolvem também conteúdos da improvisação na dança, voltadas para o 9º ano do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.



Carlos Kater (Projeto A Música da Gente) apresenta o artigo “**Educação Musical criativa: práticas e desafios contemporâneos | Carta aos educadores musicais, professores da educação básica e estudantes de música**”. O manuscrito foi produzido a convite das professoras Adriana Bozzetto (Universidade Federal do Pampa) e Vania Malagutti da Silva (Universidade Estadual de Maringá), responsáveis pela Coordenação geral do XXI Encontro Regional Sul da ABEM em 2024, para integrar o relatório técnico-científico do evento. Dada a potencialidade de publicação do manuscrito, este foi transformado no artigo que integra o atual volume. O texto é apresentado por Carlos Kater em forma de uma carta dirigida às pessoas que tiveram a oportunidade de realizar cursos com o autor, mas também às leitoras e aos leitores que agora têm a oportunidade de conhecer propostas que materializam princípios tão caros para a educação musical contemporânea. Estes princípios são



objeto de reflexão do autor em meio às atividades: a coerência entre discurso e prática, a consciência sobre as próprias qualidades e incompletudes pessoais e profissionais do educador musical, e a articulação para se pensar em processos educativo-musicais mais inclusivos e criativos. O autor convida para um passeio por diferentes obras de arte visuais, musicais e em vídeo que o impactaram e que o chamaram para reflexão e para a criação musical, e que apresentam possibilidades de trabalho variadas para o contexto da educação básica. O texto apresenta ainda o registro de um importante modelo educativo-musical formulado pelo autor, o qual posiciona o profissional educador musical em um processo amplo e multidimensional, inserido em uma comunidade, com responsabilidade social, e em uma construção contínua de seu próprio percurso.

A segunda parte do volume 14, número 17, reúne o editorial e os oito artigos que compõem o dossiê temático **“Abordagem Orff no Brasil: territórios, musicalidades e encontros”**. Para conhecer a temática de cada um desses textos, deixamos o convite à leitura do Editorial do dossiê temático, que, além da menção aos artigos do dossiê, traz importantes reflexões e contributos para o trabalho musical na educação básica em articulação com os princípios da Abordagem Orff. O Editorial tem a autoria dos editores de seção Cassiano Lima da Silveira Santos (GIEPPA/Unicamp), Maristela de Oliveira Mosca (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e Sandra Hiromi Kaetsu (The Key School / IOSFS), e a ele seguem os oito artigos do dossiê temático.

Registramos um agradecimento às autoras e aos autores dos textos publicados; ao grupo de avaliadoras e avaliadores de várias regiões do país, dos Estados Unidos e de Portugal, que demonstraram rigor e sensibilidade na leitura de dezenas de manuscritos. Assinam esta edição conosco a equipe de revisores e o Conselho



Editorial da ABEM, a quem agradecemos pelo apoio e pelo suporte na concretização da edição. A todas as pessoas, desejamos uma inspiradora leitura!

Angelita Broock e Tiago Madalozzo

Editores



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. [Diretoria de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior]. Relatório do grupo de trabalho classificações da produção intelectual e Qualis Periódicos. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19052025_20250502_DocumentoReferencial_FICHA.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. [Diretoria de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior]. Diretrizes comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/22012025_Relatorio_2529780_20.01.2025__DOI__GT_Qualis.pdf. Acesso em: 20 dez. 2025.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. Olhares & Trilhas, v. 22., n. 1, jan./abr. 2020, p. 9-24. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/OT2020v22.n.1.53720>. Acesso em: 20 dez. 2025.

Sobre os editores



Angelita Broock

angelitabroock@ufmg.br

<http://lattes.cnpq.br/4122169083464051>

Angelita Broock é Professora Adjunta da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, atua na Graduação, Licenciatura em Música, e no Programa de Pós-Graduação desta instituição, na linha de pesquisa Educação Musical. É idealizadora e coordenadora do Grupo Bambulha: Música para Infância, co-coordenadora do Projeto Programa de Rádio Serelepe e editora da Revista Música na Educação Básica (MEB) da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). É diretora do Centro de Musicalização Integrado, órgão complementar da Escola de Música da UFMG. Realizou pós-doutorado na Universidade NOVA de Lisboa no âmbito da Arte para a Infância. É doutora (2013) e mestre (2009) em Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia, com estágio de doutorado sanduíche no exterior (2012) pela University of Southern California, em Los Angeles, CA, EUA, todos realizados com bolsa da CAPES. É membra do Grupo de Pesquisa Música, Cognição e Desenvolvimento Humano e já publicou livros, capítulos de livros, artigos em revistas e anais de eventos, com foco em educação musical infantil, formação de professores e arte/música para infância.

**Tiago Madalozzo**

madalozzo@ipb.pt

<http://lattes.cnpq.br/9146356797400658>

Professor Adjunto Convidado do Departamento de Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e do Departamento de Educação do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro (ISCE Douro). Doutor em Música com Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em Estudos da Criança pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMINHO). Membro investigador integrado do Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (IPB), investigador colaborador do Centro de Investigação em Estudos da Criança (UMINHO), pesquisador do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Formação Docente - GAEFO (Universidade Estadual do Paraná) e do Educamovimento / Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE (UFPR). É coeditor da Revista Música na Educação Básica e membro do Conselho Editorial da ABEM, reviews editor do International Journal of Music in Early Childhood (Intellect/ECMMA), membro do Conselho Editorial do International Journal of Music Education (Sage/ISME) e da Revista Portuguesa de Educação Musical (APEM).

